



# GINGANDO COM A GINÁSTICA PARA TODOS: APROXIMAÇÕES E SINGULARIDADES

## SWINGING WITH GYMNASTICS FOR ALL: APPROACHES AND SINGULARITIES

## GINGANDO CON LA GIMNASIA PARA TODOS: ENFOQUES E SINGULARIDADES

Livia de Paula Machado Pasqua  
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil  
Email: livia@caleidoscopioBrasil.com.br

Cássia Maria Hess  
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil  
Email: cassiahess@gmail.com

Eliana de Toledo  
Universidade Estadual de Campinas, Limeira, São Paulo, Brasil  
Email: eliana.toledo@fca.unicamp.br

### RESUMO

A Capoeira e a Ginástica para Todos (GPT), práticas corporais polissêmicas e de trajetórias históricas distintas, estão presentes em diferentes contextos sociais e sob diferentes formas de expressão. O presente trabalho tem por objetivo identificar e analisar as possíveis relações de consonância e dissonância existentes entre a Capoeira e a GPT, a partir de diferentes aspectos de suas configurações. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, estruturada em três categorias de análise estabelecidas *a priori* (GIL, 2007), referentes ao conceito, caráter e características da prática. Foi possível identificar a existência de aproximações no que tange principalmente ao caráter demonstrativo e criativo, além de singularidades relacionadas às suas trajetórias históricas, técnicas corporais e à prerrogativa do ensaio na GPT e do improvisado na Capoeira. Esses resultados apontam para a ampliação de estudo sobre o tema e deflagram possibilidades interessantes de trabalho relacionando ambas as práticas para além do que já vem sendo feito.

**Palavras-chave:** Ginástica Para Todos; Capoeira; Cultura Corporal; Educação Física.

### ABSTRACT

Capoeira and Gymnastics for All (GfA), polysemic body practices and with different historical trajectories, are present in different social contexts and under different forms of expression. The present work aims to identify and analyze the possible relations of consonance and dissonance that exist between Capoeira and GfA, from different aspects of their configurations. It is a bibliographic research, structured in three categories of analysis established *a priori* (GIL, 2007), referring to the concept, character and characteristics of the practice. It was possible to identify the existence of similarities with regard mainly to the demonstrative and creative character beyond singularities related to their historical trajectories, body techniques and the prerogative of rehearsal in GfA and improvisation in Capoeira. These results point to the expansion of the study on the theme and trigger interesting work possibilities relating both practices beyond what has already been done.

**Keywords:** Gymnastics for All; Capoeira; Body Culture; Physical Education.



## RESUMEN

La capoeira y la gimnasia para todos (GPT), prácticas corporales polisémicas y con diferentes trayectorias históricas, están presentes en diferentes contextos sociales y bajo diferentes formas de expresión. El presente trabajo tiene como objetivo identificar y analizar las posibles relaciones de consonancia y disonancia que existen entre Capoeira y GPT, desde diferentes aspectos de sus configuraciones. Es una investigación bibliográfica, estructurada en tres categorías de análisis establecidas *a priori* (GIL, 2007), en referencia al concepto, carácter y características de la práctica. Fue posible identificar la existencia de similitudes con respecto principalmente al carácter demostrativo y creativo, además de las singularidades relacionadas con sus trayectorias históricas, técnicas corporales y la prerrogativa de ensayo en GPT e improvisación en Capoeira. Estos resultados apuntan a la expansión del estudio sobre el tema y desencadenan interesantes posibilidades de trabajo relacionadas con ambas prácticas más allá de lo que ya se ha hecho.

**Palabras clave:** Gimnasia Para Todos; Capoeira; Cultura Corporal, Educación Física.

## INTRODUÇÃO

A ginga é considerada um elemento central na Capoeira e por meio dela, são estabelecidos os diálogos corporais entre os capoeiristas, um jogo corporal de perguntas e respostas imprevisível, em que os participantes necessitam se adaptar ao inesperado e reconfigurar seu corpo para uma nova pergunta, que depende do propósito de cada pessoa no momento dessa conversa na roda. Gingar com a Ginástica intenciona a experimentação de um diálogo entre essas práticas, jogando com as suas consonâncias e dissonâncias, refletindo sobre os conhecimentos produzidos no âmbito da cultura corporal e da produção artística.

Embora tenham gêneses e trajetórias históricas distintas, a Capoeira e a GPT, por serem práticas corporais polissêmicas e multifacetadas em nosso entendimento, parecem revelar muitas aproximações. Atualmente praticadas no Brasil e em muitos países, estão presentes em diferentes ambientes e contextos, muitas vezes dividindo o mesmo espaço da escola, do palco e da fotografia, porém, poucas vezes compartilhando seus saberes no espaço acadêmico científico, uma das justificativas desse estudo.

Alguns autores já experimentaram um jogo entre a Ginástica (não especificamente da Ginástica para Todos – GPT) e a Capoeira, produzindo trabalhos com objetivo de transformá-la na Educação Física brasileira ou no

Método Ginástico Brasileiro, como é possível verificar na história da Capoeira com as obras “O Guia do Capoeira ou Gymnastica brasileira” (1907), cujo autor assinava com as iniciais O.D.C.; “Gymnastica nacional (capoeiragem) methodizada e regrada” (1928), de Annibal Burlamaqui; e “Subsídios para o estudo da metodologia do treinamento da Capoeiragem” (1945), de Inezil Penna Marinho, conforme apontam os estudos de Pires (2001) e Silva (2002 e 2015). Ademais, a temática que relaciona Capoeira e Ginástica também se faz presente nos trabalhos de Pires (2001), Moreno (2003) e Melo e Peres (2014).

O trabalho de Moreno (2003), embora não trate especificamente da GPT, apresentou o conflito entre a finalidade da ginástica sueca que pretendia a educação de um corpo saudável, dócil e corajoso, no início do século XX, no Rio de Janeiro, comparando-a com a capoeira, naquele período histórico que representava a expressão de um corpo de liberdade e festa manifestada por seus praticantes. Nesse sentido argumenta que de um lado a ginástica sueca representaria um “monólogo” enquanto a capoeira um “diálogo corporal”. Esse artigo foi o que demonstrou maior aproximação ao objetivo deste trabalho, diferindo-se no sentido que, buscamos ampliar o debate para além da finalidade de cada manifestação corporal.

A Ginástica e a Capoeira apresentam determinadas particularidades, variações e modalidades e para esse jogo, será necessário



identificar as personagens que vão gingar. Há diferentes Capoeiras e diferentes Ginásticas, sendo assim, para estabelecer um diálogo entre manifestações corporais tão diferentes, se faz necessário primeiramente tecer algumas considerações sobre as trajetórias históricas das mesmas.

As trajetórias históricas da Ginástica e da Capoeira diferem-se principalmente em três sentidos, inicialmente, sobre a origem, sendo a primeira de raiz europeia, científica, “branca e erudita”, a segunda de raiz africana no Brasil, “negra e popular”, conforme já discutido por Silva (2009). Segundo, diferenciam-se na questão de repressão, sendo que a Ginástica foi defendida e amparada na Europa principalmente por instituições militares e médicas nos séculos XIX e XX (SOARES, 1994) e a Capoeira fora perseguida e reprimida na mesma época, uma vez que foi proibida no país pelo Código Penal de 1890, passando posteriormente por um processo de descriminalização (SOARES, 2002) e, em seguida ao reconhecimento como símbolo nacional (ALMEIDA; TAVARES; SOARES, 2008).

Vale mencionar a demonstração pública de Capoeira realizada por Mestre Bimba ao presidente Getúlio Vargas, conforme descreve Araújo (1997). O presidente apoia esse movimento, dado o cunho nacionalista de sua gestão populista, reconhecendo a Capoeira como esporte genuinamente brasileiro. Terceiro, ressaltamos o aspecto da universalização dos conceitos, e segundo Langlade e Langlade (1986) considera a primeira Lingíada (evento de ginástica mundial) na Suécia, em 1939, como a primeira oportunidade para a universalização de conceitos ginásticos.

Convém ainda destacar que em relação ao último aspecto, a concepção da ginástica científica (SOARES, 1994; AYOUB, 2017) proporcionou a constituição de diferentes ginásticas com sistematizações e regras claras, códigos de pontuação, organização em federações num sistema esportivo; ao passo que a Capoeira apresenta uma multiplicidade de linguagens, conceitos e formas de prática que não são universais, específicas de cada linhagem ou grupo, mesmo tendo passado por tentativas de

transformação em Ginástica Nacional (PIRES, 2001; MORENO, 2003; VIDOR; REIS, 2013). Além disso, constitui-se atualmente num patrimônio imaterial do mundo, dado que foi considerada pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade (em 26/11/2014).

Atualmente parece haver diferentes *Ginásticas* e *Capoeiras*, uma constituição muito atual e complexa, assim como ocorre no contexto esportivo e artístico.

No caso da Capoeira, seria possível mencionar a divisão entre Capoeira Angola e Capoeira Regional, ou discutir sobre diferentes movimentos de Capoeira que mobilizam as duas, ou até mesmo sobre outras facetas e expressões mais contemporâneas da mesma, pois há os diferentes desdobramentos de concepções, estilos e grupos. A classificação da Capoeira obedece a uma lógica de organização que depende da constituição de diferentes grupos historicamente, a partir das sistematizações de ensino mais expressivas do início do século XX, realizadas por Mestre Bimba (Capoeira Regional) e Mestre Pastinha (Capoeira Angola), baseada em Lussac e Tubino (2009), que escreveram sobre a trajetória desse patrimônio cultural brasileiro.

No caso da Ginástica, essas subdivisões parecem ser mais claras, pelo já mencionado movimento científico, pela criação de uma organização que a regulamenta internacionalmente (FIG – Federação Internacional de Ginástica), e a delimitação do que são as ginásticas, sendo as de maior caráter competitivo a Ginástica Artística Feminina, Ginástica Artística Masculina, Ginástica Rítmica, Ginástica Aeróbica, Ginástica de Trampolim, Ginástica Acrobática e *Parkour* (FIG, 2020). Assim, a FIG, ao normatizar alguns tipos de ginástica há mais de um século, estabelece uma proposta que abrange com maior ênfase as ginásticas desportivizadas, ressaltando-se no século XXI a perspectiva também competitiva da GPT (a partir de 2007) e a recém inclusão do *Parkour* em 2019.

No campo acadêmico nos valem da proposta de Souza (1997), na qual a autora estabelece cinco áreas para a Ginástica, a saber:



Ginásticas de Condicionamento físico “englobam todas as modalidades que têm por objetivo a aquisição ou a manutenção da condição física do indivíduo normal e/ou do atleta”; Ginásticas de Competição “reúnem todas as modalidades competitivas”; Ginásticas Fisioterápicas “responsáveis pela utilização do exercício físico na prevenção ou tratamento de doenças”; Ginásticas de Conscientização Corporal “reúnem as *Novas propostas de abordagem do corpo*, também conhecidas por *Técnicas alternativas ou Ginásticas Suaves*”; Ginásticas de Demonstração, qualquer modalidade de ginástica com objetivo demonstrativo, sendo “representante deste grupo a Ginástica Geral, cuja principal característica é a não-competitividade, tendo como função a interação social isto é, a formação integral do indivíduo nos seus aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social”. (SOUZA, 1997, p. 25-26). Lembrando que na época de escrita dessa tese, a Ginástica para Todos no Brasil ainda era denominada de Ginástica Geral (GG) e que ainda não se constituía também como uma modalidade de caráter competitivo.

Isto posto, é com essas práticas/jogadores que nos propomos a iniciar esse jogo, esse diálogo, tendo como objetivo identificar e analisar as possíveis relações de consonância e dissonância existentes entre a Capoeira e a GPT, a partir de diferentes aspectos de suas configurações, a fim de ampliar o olhar para o universo de uma ginástica que dialoga com outras manifestações.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, que teve como fonte as produções em livro e artigos sobre GPT, bem como sobre a Capoeira.

O critério central utilizado para a seleção da bibliografia sobre Ginástica para Todos foi a constituição das literaturas como “obras de referência” em âmbito nacional, no recorte temporal de 1989 a 2019 (3 décadas), dado que

neste período houve o maior número de produções acadêmicas sobre a GPT. Considerando-se obra de referência aquela produzida por pesquisadores que têm se debruçado sobre este tema como foco de estudo, assim como, aquela que vem sendo referenciada por outros vários estudos e produções científicas. Os critérios mais específicos utilizados foram:

- livros e capítulos que abordassem especificamente a GPT;
- artigos, dissertações e teses que apresentassem relações com pelo menos uma das categorias de análise selecionadas para este estudo (conceito, caráter e características da prática).

E no caso da Capoeira, o critério central estabelecido para a seleção da bibliografia foi a constituição de um conjunto de “obras de referência”, no recorte temporal de 1928 a 2016, dado que a produção sobre Capoeira é maior que a de GPT, haja visto sua trajetória histórica. No caso da Capoeira os critérios mais específicos utilizados foram:

- livros e capítulos que abordassem especificamente a Capoeira, sua trajetória e suas transformações, ou seja, as três principais transformações de acordo com Araújo (1997) – de arte marcial para defesa pessoal; de defesa pessoal para prática esportiva e de prática esportiva para prática festiva;
- artigos, dissertações e teses que apresentassem relações com pelo menos uma das categorias de análise selecionadas para este estudo (conceito, caráter e características da prática).

Para a análise das obras, seguimos o referencial de Codificação Dedutiva ou Fechada, a qual o sistema de categorias é preestabelecido desde o marco teórico, de acordo com Strauss e Corbin (2002). Corroborando com o estabelecimento de categorias *a priori* de Gil (2007), elencamos as seguintes categorias para esta pesquisa, seguidas da descrição de seus objetivos: 1 – *Conceito da prática*: tem como objetivo identificar os conceitos e as definições apresentadas pelos autores acerca das práticas



corporais aqui discutidas; 2 – *Caráter da prática*: tem a intenção de diagnosticar a qualidade específica da prática, sua peculiaridade e objetivo primordial e 3 – *Características da prática*: apresenta o conjunto de características que configuram os fundamentos distintivos de cada manifestação corporal.

### **Categoria 1. Conceito da prática**

Para melhor explanação dos dados, elaboramos dois quadros sobre os conceitos de GPT e Capoeira encontrados na seleção dos referenciais (conforme critérios descritos anteriormente).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**Quadro 1 – Categoria 1 – Conceitos da Ginástica para Todos**

<b>Autores</b>	<b>Conceitos apresentados nas obras – citações diretas da bibliografia selecionada</b>
Gallardo e Souza (1996)	“reúne as diferentes interpretações da ginástica (natural, construída, artística, rítmica desportiva, aeróbica, etc.), integrando-as com outras formas de expressão corporal (dança, folclore, jogos, teatro, mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes”. (GALLARDO; SOUZA, 1996, p. 292).
Ayoub (2007)	“A ginástica geral está sendo visualizada como uma prática corporal que promove uma composição entre elementos do núcleo primordial da ginástica, da ginástica científica e das diversas manifestações gímnicas contemporâneas” (AYOUB, 2007, p. 74).
Toledo e Schiavon (2008)	“[...] visualizamos uma prática ou uma área do conhecimento que se estabelece por sua diversidade. [...] Em outros momentos, a diversidade pode ser considerada como um elemento facilitador para o estabelecimento de sua identidade, pois a diferencia de outras práticas padronizadas, cujas diversidades são poucas”. (TOLEDO; SCHIAVON, 2008, p. 233).

Fonte: construção das autoras

**Quadro 2 – Categoria 1 – Conceitos de Capoeira**

<b>Autores</b>	<b>Conceitos – citações diretas da bibliografia selecionada</b>
Costa (1961)	“[...] notável luta acrobática”. (COSTA, 1961, p. 14).
Rego (1968)	“invenção dos africanos no Brasil”. (REGO, 1968, p. 31). “A Capoeira é uma só, com ginga e determinado número de toques e golpes que servem de padrão a todos os capoeiras, enriquecidos com criações novas e variações sutis sobre os elementos matrizes, mas que não os descaracterizam e interferem na sua integridade”. (REGO, 1968, p. 32).
Soares (1993)	“A capoeira tem sido uma das manifestações culturais brasileiras mais estudadas e debatidas. Forma de luta, dança acrobática, paradigma do folclore, ou quaisquer outros significados [...]”. (SOARES, 1993, p. 14). “Cultura popular”. (SOARES, 1993, p. 14). “Durante quase todo século XIX a capoeira, anteriormente a receber o status de expressão cultural, sofreu o estigma do crime. Forma de luta corporal usada principalmente por escravos, isoladamente ou em grupos, chamados –maltas–, a capoeira foi o alvo privilegiado da violência do Estado”. (SOARES, 1993, p. 14-15).
Vieira (1998)	“Modalidade de luta praticada ao som de cânticos e instrumentos musicais (berimbau, pandeiro e atabaque). Esse conjunto de rituais e técnicas de combate corporal foi criado no Brasil pelos escravos trazidos da África, como uma das estratégias de resistência física e cultural à escravidão”. (VIEIRA, 1998, p. 6).



Vieira e Assunção (2008)	“A prática de escravos africanos e crioulos, documentada desde o final do período colonial e durante o império, virou uma brincadeira masculina das camadas populares na república velha. Transformou-se em esporte a partir da década de 1930 e, como tal, passou a ser praticada por jovens de ambos os sexos e de todas as classes sociais nas décadas de 1960 e 1970. A partir da década de 1980, começou a expandir-se pelo mundo, sendo praticada hoje por centenas de milhares de pessoas nos cinco continentes”. (VIEIRA; ASSUNÇÃO, 2008, p. 9).
Silva (2008)	“Sempre me senti um capoeirista que joga, luta e dança, como é a própria natureza da capoeira, que ginga na vida. O jogo é lúdico; a luta, a essência do jogo dos opostos; e a dança, produto da estética da arte da capoeiragem. [...] assim como na vida, a capoeira é cíclica”. (SILVA, 2008, p. 13).
Silva (2002; 2009)	“O que temos de concreto é que a Capoeira- misto de luta, dança, brincadeira, teatralização, jogo, enfim ... - tem sua origem a partir do tráfico de escravos”. (SILVA, 2002, p. 26). “[...] é considerada como uma manifestação cultural que se configura como um misto de luta, dança, brincadeira, teatralização, jogo, esporte e expressão corporal, sendo a sua abrangência complexa e seus sentidos e significados alterados de acordo com os grupos sociais que a praticam”. (SILVA, 2009, p. 25).
Falcão (2004)	“As pesquisas históricas que versam sobre a origem e o desenvolvimento da capoeira caracterizam-na como uma manifestação pluriétnica e, embora prevaleça a tese de que, originalmente, tenha sido uma construção dos negros escravizados no Brasil, ela apresenta, desde os seus primeiros registros (final do século XVIII), um perfil pluriétnico. Graças à sua complexidade, resistiu a décadas de feroz perseguição por parte do poder constituído, para se tornar, nos últimos anos, uma das mais dinâmicas manifestações inseridas no chamado mundo globalizado”. (FALCÃO, 2004, p. 17).
Pires (2010)	“Cultura popular brasileira”. (PIRES, 2010, p.16). “[...] o problema do conceito de “capoeira”. Esse foi o praticante no século XIX. “Capoeiragem” foi como se classificou a prática dos capoeiras no século XIX. “Capoeiristas” foram os praticantes classificados a partir de 1930 aproximadamente e “capoeira”, que antes de 1930, foi o termo classificatório do praticante, passou a ser termo classificatório da prática. Nesse caso ocorreu o abandono do termo “capoeiragem”, por representar uma ligação com os capoeiras quando alvos da repressão policial. Entendo por “cultura da capoeira” o fato de vários indivíduos produzirem determinada organização, com rituais próprios e constantes e se situarem enquanto partes de um todo”. (PIRES, 2010, p. 17).
Castro Júnior (2012)	“Os corpos-capoeira em movimento formam o que podemos situar a capoeira como arte, não só por aqueles (os mestres) que atribuem significados históricos à capoeira presente nas suas falas, mas, sobretudo pela força de criação dos afectos e perceptos que o público pode desfrutar saboreando as imagens-passagem em uma roda de capoeira”. (CASTRO JÚNIOR, 2012, p. 17).
Pasqua (2011)	“Classificar a Capoeira hoje somente como luta, como dança ou como jogo seria reduzir esta manifestação corporal brasileira apenas a um desses conteúdos corporais. [...] a Capoeira sofreu transformações desde o seu surgimento, com um caráter marcial, passando por uma esportivização e hoje sendo também entendida como brincadeira e linguagem artística. Sendo assim, é inevitável entendê-la em sua tríplice potencialidade de luta-dança-jogo. Entretanto, podemos expressar a força desta tríplice potencialidade apenas com um termo: “jogo”, pois este é dotado das três qualidades ao mesmo tempo. Segundo o entendimento de Caillois (1990) “O termo ‘jogo’ combina, então, em si as ideias de limites, liberdade e invenção” (CAILLOIS, 1990, p. 11), ideias de limites que podemos encontrar na luta, de liberdade no jogo e de invenção na dança. (PASQUA, 2011, p. 73-74).



Vidor e Reis (2013)	“Surgida provavelmente nos quilombos brasileiros, quando o Brasil ainda era colônia de Portugal, a capoeira era utilizada como meio de defesa pelos escravos em suas fugas, já que eles não portavam armas”. (VIDOR; REIS, 2013, p. 17). “Trata-se de uma luta popular em que a manha e a malícia se sobrepõem à força física, pois o mais forte não é aquele fisicamente avantajado (“por mais robusto e pesado que seja”), mas o mais malicioso, o mais mandingueiro”. (VIDOR; REIS, 2013, p. 71).
------------------------	---

Fonte: construção das autoras

Considerando esta pesquisa como de cunho qualitativo, apresentamos adiante de forma descritiva nossa análise e reflexões acerca das consonâncias e dissonâncias dos conceitos destas práticas, destacando que estas últimas se caracterizam por suas singularidades.

Quanto à categoria *conceito da prática*, identificamos que alguns autores da GPT (GALLARDO; SOUZA, 1996; AYOUB, 2007; TOLEDO; SCHIAVON, 2008) de maneira geral, a consideram como uma manifestação da cultura corporal, com base na ginástica, que dialoga com outras ginásticas e manifestações corporais (esporte, dança, artes da cena etc.), de forma livre e criativa. Destaca-se que para Ayoub (2007) a GPT possui uma gênese relacionada à ginástica científica, e que para Toledo e Schiavon (2008) a GPT possui sua identidade justamente em sua diversidade.

Para os autores da Capoeira, pudemos perceber uma transformação das definições ao longo dos tempos, desde uma visão mais romantizada e esportivizada, influenciada pelo período da época nacionalista, seguida de um resgate de suas origens e valores africanos e atualmente com a maior valorização também da Capoeira como arte. Em síntese, esses aspectos moldaram a Capoeira como uma manifestação sincrética, plural, incerta, ambígua e contraditória e contribuíram para que ela adquirisse, segundo Falcão (2016, p. 2) a condição de “arte planetária”, apontando para alguns aspectos da “transnacionalidade, da resistência e da mobilidade presentes no movimento de desenvolvimento da Capoeira” desde o seu surgimento até os dias atuais.

Destacamos que tanto a GPT como a Capoeira são consideradas manifestações da cultura corporal e práticas multifacetadas, sendo

a GPT claramente identificada como ginástica, tendo-a como fundamento base e como um tipo de sua família da ginástica (subclassificação); ao passo que a capoeira já é a própria matriz da classificação, se pensarmos que as subclassificações da Capoeira poderiam ser Capoeira Angola, Capoeira Regional, Capoeira Contemporânea, Capoeira Grupo Específico. Além disso, dentre os conceitos apresentados, a Capoeira apresentou um trânsito entre os conceitos de luta, dança, jogo e até mesmo ginástica.

Em nenhuma das referências de GPT apareceu a definição de luta, somente que as linguagens e gestos das lutas poderiam dialogar com a ginástica como interpretação corporal e/ou para uma construção coreográfica. Assim, a luta seria muito mais um exemplo de conteúdo e manifestação que poderia ser abordada na GPT, do que um atributo conceitual da mesma, diferentemente do que ocorre com a Capoeira. Temos que as duas manifestações apresentam origens completamente distintas e dinâmicas próprias, porém, se aproximam no campo da expressão artística, haja visto o entendimento dos autores da Capoeira com uma faceta artística da mesma e o predomínio do aspecto demonstrativo da GPT.

## Categoria 2 – Caráter da prática

Em relação à categoria *caráter da prática*, atualmente ambas possuem em comum tanto o caráter demonstrativo, como o competitivo. A seguir, elaboramos um quadro com exemplos dos principais eventos competitivos e não competitivos da Capoeira (somente dos grupos presentes na bibliografia analisada) e da GPT.

**Quadro 3** – Quadro explicativo da Categoria 2 – Caráter da prática. Exemplos de eventos da GPT e da Capoeira

GINÁSTICA PARA TODOS		CAPOEIRA	
Eventos competitivos	Eventos não competitivos	Eventos competitivos	Eventos não competitivos
<i>World Gym for Life Challenge</i> (internacional)	<i>Gymnastrada Mundial</i> (internacional)	Jogos Regionais do Estado de São Paulo (regulamento regido pela FICA)	Festivais de Capoeira (todos os grupos de Capoeira citados)
Ginastrada Regional (nacional)	Fórum Internacional de Ginástica para Todos (internacional, mas no contexto nacional)	Competições realizadas por grupos de Capoeira específicos – exemplo	Batizados de Capoeira (todos os grupos de Capoeira citados)
	Festival Gym Brasil (nacional)  Festival do Congresso Brasileiro de Ginástica para Todos (nacional)	Jogos Mundiais, Jogos Brasileiros, Jogos Estaduais, Jogos Regionais (ABADÁ-Capoeira);  Mundial Muzenza (MUZENZA);  Campeonatos Cordão de Ouro.	Encontros, seminários (todos os grupos de Capoeira citados)  Capoeirando (Cordão de ouro)  Abadacadêmico/ Encontro Feminino/ ABADAngola – evento técnico científico da ABADÁ-Capoeira  Chamada de Mulher (Grupo Nzinga)
	Ginastrada Regional (regional – São Paulo)  GINPA – Ginastrada Paulista (regional – São Paulo)		Rodas (todos os grupos de Capoeira citados)
	Outros festivais nacionais, estaduais e regionais, de associações e escolas (nacional)		Outros eventos como: Palestras; Papoeira - bate-papo da Capoeira com mestres (as); Clínica de Capoeira.

**Fonte:** construção das autoras

No caso da GPT, esta possui sua gênese como prática exclusivamente demonstrativa, embora internacionalmente isso tenha se modificado em 2007, quando a FIG lança o evento *World Gym for Life Challenge*, com uma perspectiva competitiva. De forma surpreendente, o Brasil já havia concedido esta particularidade à GPT, quando a Secretaria de

Esportes do Estado de São Paulo funda, na década de 80, o evento “Ginastrada Regional”, conforme aponta Barbosa (2016), quando esta ainda era denominada de Ginástica Geral.

Temos como maior evento específico de GPT a *World Gymnastrada*, existente desde 1953 e organizado pela FIG (FIG, 2020; AYOUB, 2007), que a cada quatro anos reúne



mais de 20.000 participantes. Em âmbito nacional temos também festivais específicos de GPT, com caráter somente demonstrativo, à exemplo do GINPA – Ginastrada Paulista, há três décadas organizado pela Federação Paulista de Ginástica (FPG, 2020); o Festival Gym Brasil, organizado pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG, 2020; CARBINATTO, SOARES, BORTOLETO, 2016; PATRICIO, 2016; SANTOS e SANTOS, 1999); os festivais do Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT, 2020), que completará a sua décima edição em 2020; e os festivais do Congresso Brasileiro de Ginástica para Todos (CIGNUS, 2020).

O debate sobre o caráter competitivo da GPT vem se alargando, tanto no campo federativo e institucional, como também no âmbito acadêmico. Parece haver uma maioria defendendo seu caráter demonstrativo, indo na contramão de um movimento performático do esporte e de extrema esportivização dos jogos (incluindo os virtuais), contexto que não permite um espaço maior para uma das poucas ginásticas que priorizam a apresentação, o conagraçamento, a troca de experiências e apreciação estética. No entanto, especialmente algumas federações que promovem eventos competitivos de GPT, defendem o quanto ela “também” pode ser competitiva, para aqueles treinadores e praticantes que são adeptos a esta perspectiva e que se motivam para isso, utilizando-a como um mote para a manutenção de seus grupos. Segundo a coordenadora do evento paulista “Ginastrada Regional”, Glícia Belleto, muitos grupos se motivam para este tipo de competição, o que sempre levou muitos grupos a este evento, em todas as regiões do estado de São Paulo (BARBOSA, 2016).

Em relação às competições de Capoeira, pudemos identificar, a partir da análise da bibliografia selecionada, um grande campo de disputa, historicamente nos movimentos de transformação da capoeira em esporte nacional e de resgate dos valores tradicionais conforme aponta Pires (2001). Além disso, o estudo de Pasqua, Bortoleto e Paoliello (2012, p. 366-367) aponta a faceta competitiva da Capoeira como mais “uma possibilidade de prática dessa arte

brasileira, talvez uma das mais recentes, menos estudadas e mais contraditórias”. Muitos grupos de Capoeira possuem seu próprio regulamento interno, em nível regional, nacional e internacional, o que dificulta estabelecer (e muitas vezes não é interesse) um regulamento internacional unificado como o exemplo da Capoeira nos moldes olímpicos e da Ginástica.

Há movimentos de escolas de Capoeira que acreditam numa prática mais esportivizada da mesma, buscando tornar a mesma uma modalidade olímpica. Se por um lado há interesse de muitos mestres em manter a Capoeira como manifestação de resistência, com suas próprias leis e regras, contra uma ordem historicamente imposta, por outro, em 2016, houve um movimento em prol da Capoeira se tornar um esporte olímpico de exibição, a fim de constituir-se numa medida de reparação da escravidão e promoção dos direitos humanos. (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE CAPOEIRA, 2020). Essa manifestação teve o seu reconhecimento como esporte três vezes pelo CND - Conselho Nacional de Desporto e uma vez pelo CNE - Conselho Nacional de Esporte, bem como pela Lei Federal 12.288/10 que instituiu o Estatuto da Igualdade Racial, como *desporto de criação nacional* (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE CAPOEIRA, 2020).

Percebemos o campo de disputa histórico, e atualmente, é possível verificar três principais movimentos tomando como exemplos alguns grupos de Capoeira, com base no estudo supracitado: a defesa por uma Capoeira artística, plural, sem considerar o viés esportivo competitivo (Grupo Semente do Jogo de Angola, Grupo Nzanga de Capoeira Angola, FICA - Federação Internacional de Capoeira Angola); uma Capoeira como patrimônio cultural (VIEIRA, 2004), mas com o viés esportivo nos mesmos moldes e status do Comitê Olímpico Brasileiro (FICA – Federação Internacional de Capoeira) e uma Capoeira com o viés artístico e plural mas que também engloba o viés esportivo, com características próprias do grupo, independente de moldes internacionais, com regulamentos próprios (Abadá-Capoeira, Cordão de Ouro, Muzenza).



Apesar da existência de diversas formas de competição de Capoeira, ainda prevalece o caráter de participação da mesma, dada a quantidade de eventos culturais promovidos pelos diversos grupos, bem como encontros, apresentações e demonstrações em diversos dispositivos das redes sociais, ora como consumo de indústria do lazer (SILVA, 2002), ora como democratização da participação, num senso de coletividade, de pertencimento a determinado grupo ou filiação a um mestre de Capoeira. Isso nos leva a inferir sobre o tema da coletividade também na GPT.

Essa temática vem ganhando destaque no campo da GPT, haja vista publicações recentes de estudos acerca do tema, como os trabalhos de Bortoleto e Paoliello (2017) e Menegaldo e Bortoleto (2019). Nesse último, o coletivo é compreendido a partir da perspectiva da Teoria da Praxiologia Motriz, de Pierre Parlebas, na qual a GPT é considerada uma *prática sociomotriz*. Neste viés, a Capoeira também apresenta lógica interna de situação motriz com presença de companheiro (considerando a Capoeira um *jogo com* e não um *jogo contra*), que ocorre na presença de outras pessoas cantando e tocando (lógica externa). Para além disso, Menegaldo (2018) ainda ressalta em seu estudo a perspectiva da coletividade ser compreendida como uma premissa da GPT, e não uma característica ou perspectiva metodológica, pois, deste modo, todos os processos vividos pelo grupo teriam essa perspectiva da escolha, da reflexão e da ação coletiva.

Temos que as duas práticas se dão no coletivo, não há apresentação individual de Ginástica para Todos, e não há jogo de Capoeira solo, apenas uso de uma ou outra linguagem para expressões artísticas específicas, que, todavia, não corroboram com a ideia de prática coletiva. Sendo assim, o caráter participativo, demonstrativo e criativo, seja na roda com o Jogo da Capoeira ou na arena de apresentação de coreografias de GPT, parecem constituir o principal caráter dessas práticas segundo os autores estudados.

### **Categoria 3 – Características da prática**

Ao se tratar da categoria *características da prática*, temos por base os fundamentos estabelecidos por Toledo, Tsukamoto e Carbinatto (2016), a saber: base na ginástica (com características de exploração de diversas formas de ginástica), composição coreográfica (criação coletiva), estímulo à criatividade, número indefinido de participantes, a liberdade da vestimenta, o uso de materiais, a diversidade musical, inserção dos elementos da cultura, a não competitividade e o favorecimento da inclusão, a formação humana, o prazer pela prática.

Como características da prática, baseando-se em Rego (1968), elencamos como fundamentos da Capoeira: o jogo, os instrumentos musicais, os toques, os cantos e cantigas e os golpes e movimentos. No caso dos movimentos da Capoeira, ressaltamos as características apontadas por Silva (2008, p. 25), “[...] o capoeirista, na relação com o espaço, é criador e criação. Os elementos básicos dessa relação são: o círculo, a cinesfera, a esfera e a espiral”.

A GPT tem suas apresentações geralmente num contexto esportivo, estando em cena nas quadras e ginásios, ocorrendo com menor frequência em outros espaços como teatros, praças públicas, estádios e gramados em geral. No caso da Capoeira, sua maior expressão se dá no momento da Roda de Capoeira (ARAÚJO, 1999), mas também apresentações artísticas fora dela (PASQUA, 2011), como em teatros, centros culturais, museus e outros espaços públicos. Ambas as práticas possuem elementos corporais (nos planos baixo, médio e alto), acrobáticos, rítmicos e de musicalidade, embora tenham gestualidades específicas e construídas historicamente.

A partir das definições que apresentam os fundamentos de cada prática e com base na bibliografia analisada, elencamos os fundamentos similares passíveis de estabelecimento de relações, a saber: musicalidade, elementos corporais e coreografia.

O quadro a seguir traz de forma sintética esses fundamentos nas duas práticas.

**Quadro 4** – Quadro explicativo da Categoria 3 – Características similares da GPT e da Capoeira.

Fundamentos das Práticas	GPT	Capoeira
Musicalidade	<ul style="list-style-type: none"><li>- Diversidade na escolha da música e estilo musical;</li><li>- Música tocada por aparelho de som (poucas apresentações apresentam som ao vivo);</li><li>- Pode haver pausas e silêncios como parte da música;</li><li>- Quando a música cessa, a coreografia pode ou não parar, ou seja, pode haver movimentos e a continuidade da coreografia mesmo sem música.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Instrumentos musicais, toques, cantos e cantigas específicos da Capoeira</li><li>- Instrumentos: berimbau, atabaque, pandeiro, agogô, reco-reco;</li><li>- O toque de berimbau define o ritmo a ser jogado na Roda de Capoeira;</li><li>- Música tocada ao vivo (no caso de apresentações artísticas fora da Roda de Capoeira, pode haver música tocada por aparelho de som).</li><li>- Quando a música cessa, o jogo acaba.</li></ul>
Elementos corporais	<p>Elementos gímnicos de todas as ginásticas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- saltos, inversões, deslocamentos;</li><li>- acrobáticos;</li><li>- posturas acrobáticas.</li></ul>	<p>Repertório Gestual da Capoeira:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- ginga, golpes, esquivas, quedas, floreios (acrobáticos ou não).</li></ul>
Coreografias	<p>Construção</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- ocorre de forma antecipada à apresentação;</li><li>- defende-se que deva ser coletiva e democrática (ou consensual).</li></ul> <p>Técnica de ensaio</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- diferentes estratégias pedagógicas que levam ao aperfeiçoamento de elementos individualmente, elementos ou sequências em pequenos grupos e “limpeza” coreográfica com todo o grupo</li></ul>	<p>Construção</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- se constitui no momento do jogo, na roda de Capoeira;</li><li>- pode ter movimentos ensaiados em ocasiões excepcionais.</li></ul> <p>Técnica de improviso</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Diálogo corporal;</li><li>- Solos de Capoeira;</li><li>- Apresentações de Capoeira.</li></ul>

**Fonte:** construção das autoras

Em relação à musicalidade, as duas práticas dependem de música. Na GPT há uma variação de músicas e estilos, que dependem do tema da coreografia, e na maioria das vezes é tocada por meio de aparelho de som. Diferentemente, na Capoeira, em que há uma variação de toques, porém, dos mesmos instrumentos (como o berimbau, atabaque, pandeiro e agogô), tocados ao vivo pelos próprios capoeiristas. Além disso, o canto pode ser improvisado no momento da roda de Capoeira, o que não é muito comum na GPT (improvisos musicais ao vivo, ainda mais com vozes dos praticantes). Uma mudança na música, ou no toque interferem diretamente na execução dos movimentos na Capoeira, o que

pode, ou não, ocorrer na GPT. Na roda de Capoeira, quando a música cessa, o jogo pára; ao passo que na GPT, as músicas podem ter pausas ou silêncios (o que é incomum), mas quando ocorrem fazem parte da música e da coreografia, ou seja, esta última não cessa. E assim como na Dança, na GPT, se a música terminar, ainda é possível que os integrantes continuem com seus movimentos, não significando o encerramento da coreografia.

Em relação aos elementos corporais, apesar da Capoeira possuir um repertório corporal diferente da ginástica devido ao seu caráter de luta, como por exemplo a ginga, os golpes e as esquivas, há alguns elementos corporais e



acrobáticos que são muito semelhantes. Em especial sobre os elementos acrobáticos, as regras e formas de execução na Capoeira têm múltiplas possibilidades, pois nela há o floreio (PASQUA, 2011), que é a execução da acrobacia com padrões de corpo polissêmico e polirrítmico, seguindo a estética da ginga (ROSA, 2015), mas também podem ser floreios movimentos que não são acrobáticos. No caso da GPT todos os elementos acrobáticos são ensaiados e executados, em princípio, com nível de segurança pelos participantes. Principalmente no que tange às posturas acrobáticas, específicas da Ginástica Acrobática (poses), muito utilizadas na GPT, praticamente não existem na Capoeira, há não ser em casos especiais, nos quais sejam executadas as conhecidas *Sequências de cintura desprezada de Mestre Bimba*, que serão tratadas mais adiante.

Com relação à coreografia, no que tange à elaboração de uma composição, a Capoeira possui uma característica de criação em nível individual e em dupla, no caso do jogo, no qual há um diálogo corporal estabelecido entre duas pessoas numa técnica de improvisação, como uma brincadeira de pergunta e resposta não coreografada. E na GPT, há uma valorização das experiências individuais e coletivas, assim como, processos de criação e improvisação que são vivenciados de acordo com a temática da composição coreográfica, conforme apontam Scarabelim e Toledo (2016).

De modo que, na Capoeira, a coreografia nunca será igual na situação de roda de Capoeira, pois a composição nasce de uma técnica de improviso. Destaca-se somente que, em caso especial, na execução das *Sequências de cintura desprezada de Mestre Bimba*, (sequências criadas no momento de esportivização da Capoeira, início do séc XX), “[...] uma sequência de balões, uma invenção de Bimba, destinada a preparar o capoeirista para situações de luta corpo a corpo, ligado, condicionando a cair sempre bem, cair em pé, para estar em condições de contra-atacar o adversário”. (CAMPOS, 2009). Assim, há um ensaio das duplas, pois, a sequência consiste em diversas

projeções corporais e movimentos acrobáticos em dupla, cuja apresentação é rara, ocorrendo geralmente em dias de festas ou momentos pré-estabelecidos.

Segundo os referenciais com os quais corroboramos, a construção da coreografia na GPT segue princípios democráticos, em que todos os integrantes podem opinar, sugerir e até mesmo modificar partes da composição, tornando a expressão um dos elementos de identidade do grupo, bem como exaltado o sentimento de pertença ao mesmo (PAOLIELLO et al., 2014). Mas há casos nos quais os treinadores ou professores de GPT atuam de forma autocrática, como muitos coreógrafos na Dança, determinando a coreografia, segundo relatos em festivais. Na Capoeira, a *coreografia do jogo* obedece aos padrões estéticos de cada grupo específico, não possuindo uma escolha democrática de todos os integrantes, mas sim, seguindo o estilo e história de cada grupo. Rosa (2015) propõe que o jogo de Capoeira se configura como uma coreografia de identificação, na qual os capoeiristas expressam corporalmente na roda o seu local de fala, o grupo ao qual pertencem, e seus respectivos entendimentos de mundo.

Assim como na roda, é possível afirmar que no espaço de apresentação da GPT os integrantes podem expressar sua visão de mundo, metaforicamente por meio da gestualidade escolhida na coreografia, ou protestar a situação política vigente, por exemplo quando se escolhe um tema de cunho político social, entre outros. Assim como o ensaio de uma coreografia parece ser muito próprio da GPT, e de muitas outras ginásticas de competição, não o sendo para a Capoeira, que possui um alto grau de improvisação durante o jogo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, a GPT e a Capoeira possuem muitas semelhanças, devido ao pertencimento às manifestações da cultura corporal, por serem polissêmicas e



multifacetadas, por estabelecerem um diálogo com outras práticas (como a luta, o jogo e a dança); e por serem essencialmente participativas e demonstrativas (também podendo ser competitivas) e coletivas com o objetivo de expressão artística.

Com relação às suas características, encontramos do mesmo modo muitas semelhanças, dentre elas a presença de elementos corporais, acrobáticos, rítmicos e expressivos; a liberdade de criatividade (jogo/coreografia), número indefinido de participantes (coreografia/roda); e a valorização das experiências individuais e coletivas. Mas, um tensionamento importante a se fazer é que ambas possuem singularidades em suas respectivas trajetórias históricas e gestualidades, que lhes conferem identidade, sendo a principal diferença entre elas, a sua origem e sua técnica de execução.

A GPT tem sua força na base da Ginástica, com elementos corporais principalmente advindo das variadas expressões gímnicas, que são executados primordialmente por técnica de ensaio, repetição e treinamento da mesma sequência coreográfica. A Capoeira, como técnica de improviso, apresenta potencial para ser fonte de estudos para a elaboração de coreografia de GPT, e apesar de a GPT não apresentar subsídios para a elaboração de um

jogo de Capoeira, por apresentarem lógicas diferentes, a GPT proporciona uma base de construção coreográfica para a Capoeira na qualidade de faceta artística, em eventos e festivais dessa arte brasileira, levando-se em conta a sua característica multifacetada, para além da luta e manifestação apenas esportiva. Além disso é possível pensar como a GPT também tem sido divulgadora da Capoeira, no próprio país e no mundo, por meio de suas coreografias com temáticas relacionadas a essa manifestação brasileira, como por exemplo, algumas coreografias do Grupo Ginástico Unicamp - “Amazônia” e “Maculelê” (PAOLIELLO et al., 2014).

Concluimos que a partir dessa análise de associação da configuração entre a GPT e a Capoeira, apesar de práticas completamente distintas como analisado em suas trajetórias históricas, possuem em comum a possibilidade de expressão no campo artístico, apontando para uma exploração mais ampliada da manifestação da Capoeira para a criação de composições artísticas, não somente com um acréscimo de movimento específico dessa prática, nem com um som de berimbau, mas sim, a partir do entendimento da técnica de improviso, do diálogo corporal, da sensibilidade musical e da ginga também no sentido histórico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Juliana Azevedo de; TAVARES, Otávio; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Discursos identitários da capoeira na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE). **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 30, n. 1, p. 171-185, set., 2008.

ARAÚJO, Paulo Coêlho de. **Abordagens sócio-antropológicas da luta/jogo da capoeira**. Maia, Portugal: Instituto Superior da Maia, 1997.

ARAÚJO, Rosângela Costa. **Sou discípulo que aprende, meu mestre me deu lição: tradição e educação entre os angoleiros baianos (anos 80-90)**. 1999. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

AYOUB, Eliana. Ginástica geral: um fenômeno sócio-cultural em expansão no Brasil. In: AYOUB, Eliana; SOUZA, Elizabeth Paoliello M. de; GALLARDO, Jorge Sergio Perez (Orgs.). **Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral**. Campinas, SP: Gráfica Central da UNICAMP, 1997.



AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 3. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2017.

BARBOSA, Renata Angélica. **O papel da “Ginastrada Regional” para o desenvolvimento da ginástica geral paulista**. 2016. 47f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Ciências do Esporte). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2016.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PAOLIELLO, Elizabeth (Orgs.). **Ginástica para todos: um encontro com a coletividade**. Campinas, SP: Unicamp, 2017.

BRASIL, Ministério da Cultura, **Inventário para registro e salvaguarda da Capoeira como patrimônio cultural do Brasil**. (Dossiê). Brasília, DF, 2007.

CAMPOS, Hellio. (Mestre Xaréu). **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba**. Salvador, BA: UFBA, 2009.

CARBINATTO, Michele Viviene; SOARES, Daniela Bento; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. GYM BRASIL – Festival Nacional de Ginástica para Todos. **Motrivivência**, v. 28, n. 49, p. 128-145, 2016.

CASTRO JÚNIOR, Luis Vitor. Oralidades, discursos e saberes do corpo-capoeira como arte. **Fênix**, v. 9, n. 3, p. 1-17, set./ dez., 2012.

CIGNUS. **Programação do evento VIII Congresso de Ginástica para Todos e Festival GymBrasil**. Grupo de Ginástica para Todos Cignus, site oficial. Disponível em: <<https://www.grupocignus.com>>. Acesso em 07 de fevereiro de 2020.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Regulamento geral**. Disponível em:<[www.cbginastica.com.br](http://www.cbginastica.com.br)>. Acesso em 01 de janeiro de 2020.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Regulamento técnico de Ginástica para Todos**. Festival GymBrasil. 2020. Disponível em:<[https://www.dropbox.com/sh/onmt5ws14kpfeae/AAAv7L8NxleFDioYe8gOd\\_ufa?dl=0&preview=Regulamento+GPT++Gym+Brasil.pdf](https://www.dropbox.com/sh/onmt5ws14kpfeae/AAAv7L8NxleFDioYe8gOd_ufa?dl=0&preview=Regulamento+GPT++Gym+Brasil.pdf)>. Acesso em 15 de novembro de 2019.

COSTA, Lamartine Pereira da. **Capoeira sem mestre**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1962.

FALCÃO, José Luiz Cerqueira. **O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana**. 2004. 394 fls. Tese. (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2004.

FALCÃO, José Luiz Cerqueira. Aspectos do desenvolvimento da capoeira: transnacionalidade, resistência cultural e mobilidade. **Criar educação**, v. 5, n. 1, p. 1-23, jan./ jun., 2016.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG). **Gymnastics for All manual**. World Gym for Life Challenge Regulation. 2019. Disponível em: <[https://www.gymnastics.sport/publicdir/rules/files/en\\_Gymnastics%20for%20All%20Manual,%20Edition%202019.pdf](https://www.gymnastics.sport/publicdir/rules/files/en_Gymnastics%20for%20All%20Manual,%20Edition%202019.pdf)>. Acesso em 15 de novembro de 2019.



FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE CAPOEIRA (FICA). **Audiência pública sobre comissão de esportes e câmara dos deputados.** Disponível em: <<http://federacaointernacionaldecapoeira.blogspot.com/>>. Acesso em 15 de novembro de 2019.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG). **Disciplines Manuals.** Disponível em: <<https://www.gymnastics.sport/site/>> Acesso em 24 de março 2020.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG). **Gymnastics for All manual.** World Gym for Life Challenge Regulation.2019. Disponível em:<[https://www.gymnastics.sport/publicdir/rules/files/en\\_Gymnastics%20for%20All%20Manual,%20Edition%202019.pdf](https://www.gymnastics.sport/publicdir/rules/files/en_Gymnastics%20for%20All%20Manual,%20Edition%202019.pdf)>. Acesso em 15 de novembro de 2019.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS (FIGPT). **Anais do Fórum Internacional de Ginástica para Todos.** Disponível em: <[www.forumgpt.com](http://www.forumgpt.com)>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2020.

GALLARDO, Jorge Sergio Perez; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. A proposta de ginástica geral do Grupo Ginástico Unicamp. In: AYOUB, Eliana; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de; GALLARDO, Jorge Sergio Perez (Orgs.). **Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral.** Campinas, SP: Gráfica Central da UNICAMP, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio cultural imaterial da humanidade.** Brasília, 2015. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>> Acesso em 02 de março de 2020.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nery. R. **Teoría general de la gimnasia.** 2. ed. Buenos Aires, Argentina: Stadium, 1986.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto; TUBINO, Manoel José Gomes. Capoeira: a história e trajetória de um patrimônio cultural do Brasil. **Revista da Educação Física**, v. 20, n. 1, p. 7-16, 1. trim., 2009.

MENEGALDO, Fernanda Raffi. **Ginástica para todos: por uma noção de coletividade.** 2018. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2018.

MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica para todos: primeiras reflexões sobre uma prática coletiva. **Revista da Alesde**, v. 2, p. 300-312, 2019.

MORENO, Andrea. O Rio de Janeiro e o corpo do homem fluminense: o “não-lugar” da ginástica sueca. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 25, n. 1, p. 55-68, set., 2003.

PAOLIELLO, Elizabeth e colaboradores. **Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos.** Campinas, SP: Unicamp, 2014.

PAOLIELLO, Elizabeth e colaboradores. Participation of the Pan American Gymnastics Union in the 2011 World Gymanestrada. **Science of Gymnastics Journal**, v. 8, n. 1, p. 71-83, 2016.



PATRICIO, Tamiris Lima. **Panorama da ginástica para todos no Brasil: um estudo sobre a invisibilidade.** 2016. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2016.

PASQUA, Livia de Paula Machado. **O floreo na capoeira.** 2011. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2011.

PASQUA, Livia de Paula Machado; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PAOLIELLO, Elizabeth. Competições de capoeira: apontamentos preliminares sobre os jogos regionais realizados pela FECAESP e pela Abadá-Capoeira no Estado de São Paulo. **Pensar a prática**, v. 15, n. 2, abr./ jun., 2012.

PIRES, Antonio Liberac Cardoso Simões. **Movimentos da cultura afro-brasileira: a formação histórica da capoeira contemporânea (1890-1950).** 2001. 435f. Tese (Doutorado em Filosofia e Ciências Humanas). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001.

\_\_\_\_\_. **Culturas circulares: a formação histórica da capoeira contemporânea no Rio de Janeiro.** Curitiba, PR: Progressiva, 2010.

REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico.** Salvador, BA: Itapuã, 1968.

ROSA, Cristina Fernandes. **Brazilian bodies and their choreographies of identification: swing nation.** Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2015.

SCARABELIM, Maria Letícia Abud; TOLEDO, Eliana de. Proposal of analytical records for choreographic compositions in gymnastics for all. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, n. 1, p. 159-170, 2016.

SILVA, Eusébio Lobo da. **O corpo na capoeira.** Campinas, SP: Unicamp, 2008.

SILVA, Paula Cristina da Costa. **A educação física na roda de capoeira...: entre a tradição e a globalização.** 2002. 238f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002.

\_\_\_\_\_. **O ensino-aprendizado da capoeira nas aulas de educação física escolar.** 2009. 259f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2009.

\_\_\_\_\_. Bota mandinga nesta Gymnastica Nacional. In: POCHAT, Alex; SIMPLÍCIO, Franciane (Orgs.). **Pensando a capoeira: dimensões e perspectivas.** Rio de Janeiro: MC&G, 2015.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. **A negregada instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro 1850-1890.** 1993. 456f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1993.

\_\_\_\_\_. **A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850).** 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2002.



SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes européias e Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física**. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1997.

TOLEDO, Eliana de. **A legitimação da ginástica de academia na modernidade: um estudo da década de 1980**. 2010. 268f. Tese (Doutorado em História Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

TOLEDO, Eliana de; SCHIAVON, Laurita Marconi. **Ginástica Geral: diversidade e identidade**. In: PAOLIELLO, Elizabeth (Org). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

TOLEDO, Eliana de; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; CARBINATTO, Michele Viviene. **Fundamentos da ginástica para todos**. In: NUNOMURA, Myrian (Org.). **Fundamentos das Ginásticas**. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2016.

VIDOR, Elisabeth; REIS, Letícia Vidor de Sousa. **Capoeira: uma herança cultural afro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2013.

VIEIRA, Luiz Renato. **O jogo da capoeira: cultura popular no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

VIEIRA, Sérgio Luiz de Souza. **Da capoeira: como patrimônio cultural**. 2004. 210f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais – Antropologia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2004.

VIEIRA, Luiz Renato; ASSUNÇÃO, Mathias Röhrig. **Os desafios contemporâneos da capoeira**. In: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Textos do Brasil**. Brasília, DF: Ministério das Relações Exteriores, 2008.

WORLD GYMNAESTRADA 2019, Dornbirn, Austria. **Bulletin World Gymnaestrada 2019**. Disponível em: <<https://www.wg2019.at/wg2019/en>>. Acesso em 15 de novembro de 2019.

Dados da autora:

Email: [livia@caleidoscopiobrasil.com.br](mailto:livia@caleidoscopiobrasil.com.br)

Endereço: Avenida Érico Veríssimo, 701, Cidade Universitária "Zeferino Vaz", Barão Geraldo, Campinas, SP, CEP: 13083-85, Brasil

Recebido em: 08/02/2020

Aprovado em: 31/03/2020

Como citar este artigo:

PASQUA, Livia de Paula Machado; HESS, Cássia Maria; TOLEDO, Eliana de. **Gingando com a ginástica para todos: aproximações e singularidades**. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 01, p. 153-169, jan./abr., 2020.